

Divulgação em folder

Fabíola Góis e
Dante Accioly
Da equipe do **Correio**

54

O número 9962-7559 está escrito em caneta azul abaixo de um garrancho onde se lê: Vinício. O celular pertence ao topógrafo Vinício Jadiske Tasso, foragido desde 11 de setembro junto com o empresário Márcio Passos. O nome e o telefone de Vinício estão rabiscados em um folder de publicidade do condomínio Chácara Mansões do Lago, no Lago Sul. O material usado pelo topógrafo desde o início do ano e divulgado ontem pela União dos Amigos do Lago Sul (UAL) reforça a ligação de Vinício Tasso e dos irmãos Pedro e Márcio Passos com o loteamento irregular implantado em terras públicas.

O folder estava guardado desde abril na casa da presidente da UAL, Natanry Osório. Ela diz ter recebido o material no dia 9 daquele mês das mãos do próprio topógrafo — denunciado pelo Ministério Público com Pedro e Márcio Passos por parcelamento ilegal do solo. Natanry encontrou Vinício em frente à Administração Regional do Lago Sul, onde ele iria apresentar o projeto do condomínio a líderes comunitários.

O folder colorido impresso em papel *couché*, e distribuído em envelopes de capa dura, tem oito páginas. Em uma delas, há uma foto aérea das QIs 27 e 29 com a simulação da terceira ponte sobre o Paranoá. A folha traz o título "A Nova Área Nobre em Brasília".

Em outra página há um mapa que localiza o condomínio em relação à ponte, ao Congresso Nacional, à Estrada Parque Dom Bosco e às QIs 25, 27 e 29. Na mesma folha, há o nome e dois telefones de Vinício Tasso. Além do celular, há o número 369-2796 — registrado em nome da Construtora e Pré-Moldados Planalto, na cidade de Paranoá.

Natanry Osório diz ter encontrado Vinício Tasso por acaso. "Eu estava saindo da administração, quando vi que ele estava conversando sobre um condomínio com um grupo de pessoas. Achei estranho um lotea-

mento ali e me aproximei para ter mais informações."

Um dos integrantes do grupo era o empresário Edir Albino. Líder comunitário no Lago Sul, ele diz ter sido convidado por Vinício para conhecer detalhes do Mansões do Lago. "A reunião seria no auditório da administração. Mas não houve quórum, e nos reunimos do lado de fora mesmo", diz Albino.

PROTESTO

A área do Mansões do Lago virou símbolo do combate ao parcelamento ilegal de terras no DF. Cerca de cem pessoas participaram ontem de um ato de repúdio à grilagem e em defesa do meio ambiente, realizado pela UAL e pelo Fórum das ONGs Ambientistas atrás das QIs 27 e 29 do Lago Sul.

Moradores e ambientalistas declararam guerra à invasão de terras públicas e alertaram a população sobre os riscos da grilagem. Brasília pode ficar sem água e sem reservas ecológicas, se a especulação imobiliária em áreas de proteção ambiental não for combatida a tempo.

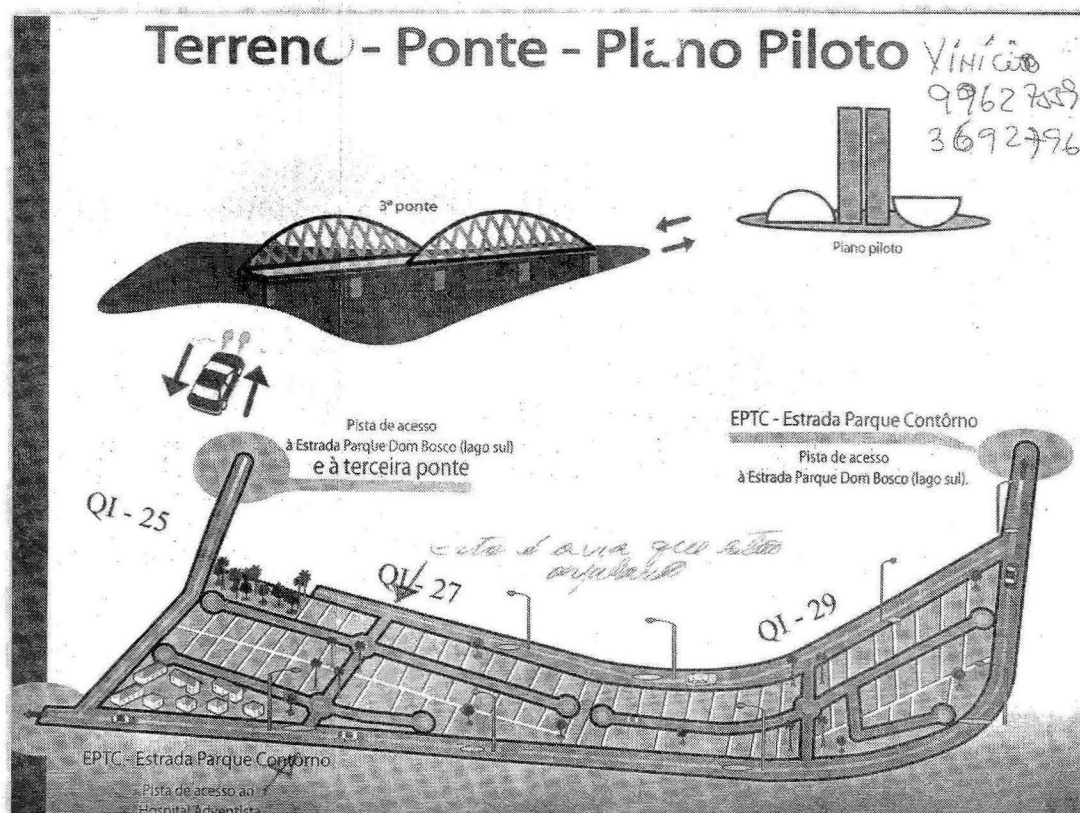
O protesto começou com os manifestantes de mãos dadas. Todos fizeram um círculo e discursaram sobre o impacto da grilagem no meio ambiente. César Vítor do Espírito Santo, presidente do Fórum, lembrou que, antes de ser um crime contra o patrimônio, a invasão das áreas é um crime contra a natureza. "A bacia do rio São Bartolomeu foi planejada para ser um grande lago. Com o adensamento populacional desorganizado, as nascentes estão prejudicadas e afetam a qualidade da água."

Durante o protesto, foi queimada uma camisa de campanha do governador Joaquim Roriz (PMDB), candidato à reeleição. Os ambientalistas e moradores do Lago Sul aproveitaram a oportunidade para atacar acusados de grilagem, como o empresário Pedro Passos (candidato a distrital pelo PSD) e o topógrafo Vinício Jadiske. Os manifestantes afixaram um painel no local com a reprodução do folder de divulgação do Mansões do Lago usado pelo topógrafo.

Kleber Lima



MORADORES DO LAGO SUL E AMBIENTALISTAS FIZERAM UM PROTESTO ATRÁS DAS QIS 27 E 29: DE MÃOS DADAS CONTRA A GRILAGEM DA ÁREA



FOLDER MOSTRA A LOCALIZAÇÃO DO MANSÕES DO LAGO EM RELAÇÃO À TERCEIRA PONTE: TELEFONE DE VINÍCIO

PROCESSO CRIMINAL

Os celulares do topógrafo Vinício Jadiske Tasso, do advogado Salomão Szervinsk e dos irmãos Pedro e Márcio Passos foram grampeados pela Polícia Federal com autorização judicial. O objetivo era reunir provas para que o Ministério Público pedisse à Justiça abertura de processo criminal contra os quatro por parcelamento ilegal da área de 221 hectares atrás das QIs 27 e 29 do Lago Sul. As escutas ilustraram a maneira como o loteamento foi criado e a participação de cada denunciado na grilagem do condomínio Chácara Mansões do Lago. Mas revelam mais do que isso. Trechos das gravações mostraram a influência dos irmãos Passos no governo.